

**O LIVRO DAS
JORNADAS**

Gino Iafrancesco V.

8ª Jornada

DESERTO DE SIM

© **O LIVRO DAS JORNADAS**

Ano 2001

Autor: **Gino Iafrancesco V.**

Transcritora: Marlene Alzamora.

Sistemas: Arcadio Sierra Díaz.

Impressão espanhol: Maximino Ramírez-

Impressão Edição Almirante Tamandaré português: Reginaldo
Lechenacoski

Edição autoral.

Tradução: Roujet Fuchs

Revisão: Saulo Teixeira Lemos

Jornada 8

DESERTO DE SIM¹

“E partiram do Mar Vermelho, e acamparam-se no deserto de Sim”.

Números 33:11

Saíram ao deserto e murmuraram

A diferença, irmãos, da vez passada, é que a passagem de Êxodo em relação a Números foi muito magra, contudo hoje, é bastante abundante. Então, vamos ali à passagem correspondente ao livro de números. Inicialmente no verso base, que no dia de hoje, é o versículo 11 do capítulo 33. Hoje chegamos à oitava estação, depois de Ramessés, Sucote, Etã, Pi-Hairote, Mara, Elim e Mar Vermelho. Diz Números 33:11: *“E partiram do Mar Vermelho...”*; essa palavra é sempre bem-aventurada. Sempre o partir é por fim poder superar uma situação; isso é o que quer dizer partir de uma situação para outra, de uma jornada a outra; é poder superar coisas que quando se chega, parece que não poderíamos superar, mas no fim saiu. Diz a Palavra que as partidas eram porque a nuvem havia considerado que já era o momento de levantar-se e conduzir ao Seu povo. Claro que o conduz a outra estação na qual também terá que sair depois; vamos saindo e acampando, saindo e acampando. *“E partiram do Mar Vermelho...”* e temos presente o que se estudou na vez passada, *“... e acamparam-se no deserto de Sim”*. Aqui a palavra deserto, já é uma palavra muito significativa.

¹ Ensino à igreja de Teusaquillo, Bogotá D. C., 17 de março de 2000.

O Senhor mesmo vai dirigindo ao Seu povo para que aprenda lições nem sempre fáceis. Esta passagem do verso 11 de Números 33 se corresponde com todo o capítulo 16 do livro de Êxodo. Às vezes parece que é pouco o que se diz em Números, mas parece que desta vez Deus tem muito o que dizer. Às vezes Deus diz coisas se calando e às vezes falando e falando bastante. Esta vez vai dizer bastante; todo o capítulo 16 corresponde à estação do deserto de Sim e vocês podem observar aqui no mapa, antes do Sinai, podem ver que de Elim passaram para o *Wadi Tabiyé* que é *Yam Sof* ou Mar Vermelho, e introduziram-se ao deserto de Sim. **Recordem que eles não iam para onde queriam, senão para onde a nuvem os conduzia.** Se fossemos nós que escolhêssemos as experiências que queremos ter em nossa vida, seguramente sempre escolheríamos experiências prazerosas e fáceis. Só quando amadurecemos um pouco é que se pede ao Senhor graça de poder escolher as experiências do caminho estreito, por isso não se aprende de um dia para o outro. O caminho estreito não é uma teologia muito popular. Então tenhamos em conta que é Deus que dirige. Vamos a Êxodo 16:

“¹E partindo de Elim toda a congregação dos filhos de Israel veio ao deserto de Sim, (aqui se passou por alto a estação passada, porque há coisas que Deus quer passar por alto) que está entre Elim e Sinai, aos quinze dias do mês segundo, (eles também celebraram a páscoa no dia quinze do primeiro mês, ou seja que aqui já vai um mês de peregrinação) depois de sua saída da terra do Egito. ²E toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão no deserto. ³E os filhos de Israel disseram-lhes: Quem dera tivéssemos morrido por mão do SENHOR na terra do Egito, quando estávamos sentados junto as panelas de carne, quando comíamos pão até fartar! Porque nos tende trazido a este deserto, para matardes de fome a toda essa multidão”.

Aqui nos encontramos com um verbo desagradável, murmurar, e o pior é que não houve exceção, ou seja, parece que em certas etapas se murmura; e notem de que tipo eram as murmurações, eram murmurações do tipo financeiro, eram murmurações do modo de vida, eram acerca da comida e coisas parecidas. Claro que essas murmurações estão no coração, e sempre buscamos algum culpado, e eles não se davam conta que estavam murmurando contra Deus, quando murmuravam contra os que Deus havia posto; eles não se davam conta disso. A murmuração era por questões econômicas, de alimentação, não criam que Deus proveria; sua fadiga era por aquilo que iam comer; vocês vão nos matar de fome aqui neste deserto. Às vezes, quando não estávamos caminhando com o Senhor, nos acontecia isso, os negócios iam muito bem, entrava bastante dinheiro e de repente começaram a caminhar com o Senhor, fracassou o negócio a situação financeira ficou mais apertada; aí é aonde vem a prova. Não é que Deus não se importe se vamos morrer de fome; **o que acontece é que Deus quer nos ensinar a confiar n'Ele, a descansar n'Ele.**

Aprendendo a descansar em Deus

Toda lição que temos que aprender neste capítulo, é uma lição de descanso. Aqui vamos ver que Deus quer nos conduzir a descansar n'Ele por meio do aperto econômico. É que antes descansávamos no que tínhamos no bolso ou na conta corrente; podíamos descansar no que víamos, *mas agora não se vê senão deserto*; que carne vai haver no deserto, que pão vai haver no deserto, que água vai haver no deserto? A coisa fica difícil, então começam as preocupações do tipo econômico: Que comeremos? Que beberemos? Que vestiremos? Começam as preocupações desse tipo, e o Senhor justamente, porque era a nuvem que dirigia o povo, o Senhor os levou precisamente ao deserto para alimentá-los no deserto e ensinar-lhes que Ele é o Todo-Poderoso, para que

confiemos n'Ele, assim estejamos no deserto. Ainda que nossos olhos não estejam vendo nada, ainda que nossa conta corrente esteja baixa, ou ainda que nem tenhamos conta, confiemos em Deus. De maneira que o problema deles era desse tipo, aqui sua angustia era angustia típica dos gentios. Que comeremos? Que beberemos? Nos levou a este deserto Moisés, e você também Arão para que morramos de fome.

“⁴Então disse o SENHOR a Moisés: (observem a primeira vez que Deus vê ao Seu povo protestando por isso, a primeira vez Deus diz assim, a primeira vez, desgraçadamente não é a primeira vez, mas a primeira vez diz assim) Eis que vos farei chover pão dos céus, e o povo sairá, e colherá diariamente a porção para cada dia, para que eu o prove se anda em minha lei ou não”.

A respeito, permita-me contar uma anedota pessoal, só para ilustrar isso que o Espírito me dá para dizê-los. Uma vez, estando no Brasil com toda a família, o governo pelas leis do Brasil nos fechou a porta para viver no Brasil; não podíamos viver nesse país; tão pouco podíamos voltar ao Paraguai; havíamos saído dali, e não tínhamos nada ali, nem tínhamos como nem com que regressar. Estávamos no Rio de Janeiro; Se vocês observarem o mapa, verão que é longe do Paraguai, longe de qualquer outro país, e tínhamos prazo até 6 de janeiro para sair do país. Não havia dinheiro, eu tinha sete crianças, éramos nove, não havia para onde sair e por isso sublinho está palavra: não só pão, senão pão do céu, e aí é quando lhe cabe orar: Senhor, que faço eu agora? Bem, orar, buscar ao Senhor. Disse: Senhor, todos estamos aqui e o Senhor conheces tudo. Enquanto estava orando, o Senhor me disse no espírito esta palavra: Eu abrirei uma porta nos ares. Nos ares? Estava bem longe e estava pensando em voltar de trem até Cochabamba e de Cochabamba de carro até chegar à Colômbia e não tinha dinheiro; mas como eu havia ido pela fé,

pois pensava em regressar assim com os oito, mas o Senhor disse: Não será necessário, Eu abrirei a porta pelos ares.

De repente me ocorreu que com umas passagens vencidas que a família havia usado na ida, mas fazia já três anos, estas passagens eram de ida e volta, mas sua vigência só dura dois meses; se não se usa nesse período, caducam, e eu já havia averiguado em Assunção (Paraguai) antes de mudarmos para o Brasil, se havia maneira de usar essas passagens vencidas, e nos disseram que não; de maneira que até as crianças brincavam com elas, mas as guardamos porque eram como uma recordação. Pois, observem, o Senhor me pôs no coração de ir falar com uma das autoridades da Varig, dizendo-lhe se eles não poderiam validar essas passagens se nós comprássemos outra; porque tinha de comprar a minha e a de Salomé, e como ia vir um avião que ia levar muitos passageiros da Colômbia para o Brasil, mas ia bastante vazio do Brasil para a Colômbia, então as autoridades permitiram que fossem validadas as passagens que já tinham três anos, e o Senhor abriu a porta pelos ares e nós voltamos do Rio de Janeiro até Bogotá de avião, porque o Senhor abriu a porta pelos ares. Por isso essa palavra aqui “pão do céu”, o Senhor é verdadeiro, isto quer dizer algo. Notem como o Senhor conduz o assunto aqui neste capítulo. Notem as frases. *“Então disse o SENHOR a Moisés: Eis que vos (aí está onde tem que olhar) farei chover (observem essa abundância) pão dos céus, e o povo sairá, e colherá diariamente a porção para cada dia...”*. Aqui está a lição de Deus. Por que Deus permitiu que o povo fosse conduzido a esta situação? Porque Ele quer que caminhemos com Ele. Observem a oração do Pai nosso. Pai nosso que está nos céus, etc. etc., dá-nos hoje o pão de cada dia; quer dizer, o Senhor Jesus tinha certeza de que cada dia tinha um pão separado por Deus, e Ele pedia a Deus o desse dia. *Pai dá-me o de hoje, mas nós queremos ter seguro o de amanhã, o do próximo mês, o do*

próximo ano, e o da velhice. Meu Deus! Mas o Senhor quer conduzir-nos a outra coisa, a não colocar a confiança nas riquezas que são incertas. Isso é o que diz o apóstolo Paulo a Timóteo:

“ ¹ *Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos; ¹ ⁸Que façam bem, que enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente, e sejam comunicáveis; ¹ ⁹Que entesourem para si mesmo um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna*”².

Observem que aqui o Senhor diz que o povo sairá; esse sair por fé é no deserto, para que? Para recolher pão. “... e colherá diariamente a porção para cada dia, para que eu o prove...”. Essa frase. Aí estão as razões de Deus; às vezes alguém diz: Deus, mas por quê? Aqui estão as razões de Deus, para que Eu o prove se andam na minha lei, ou não. Agora, quando Deus está dizendo minha lei, ou não, aqui, todavia não haviam chegado ao monte Horebe, todavia não haviam chegado ao monte Sinai, todavia não está falando dos dez mandamentos; o único mandamento que aparece até aqui, sabem qual é? Descansar; essa é a única coisa que Deus tem dado até aqui. Se vocês lerem desde que saíram, qual foi o mandamento que Ele lhes deu? ***Era descansar, descansar em Deus, confiar em Deus, crer em Deus, esse era o mandamento.*** Depois teve que dar a lei para demonstrar a condição humana e a necessidade de Cristo, mas antes de dar a lei que foi acrescentada, como diz o apóstolo Paulo aos Gálatas, o primeiro que Deus manda é confiar, crer, esse é o mandamento de Deus, crer em Deus, confiar n’Ele. Aqui todo o propósito de Deus é levar-nos a depender d’Ele com confiança de meninos. Se não fizer como os meninos não podeis entrar no reino. “...e colherá diariamente a porção para cada dia, para que eu o prove se

² 1 Timóteo 6:17-19

andam na minha lei ou não”, e aqui está o primeiro mandamento, aqui está a lei. “⁵*E acontecerá, no sexto dia, que prepararão o que colherem; e será o dobro do que colhem cada dia*”. Isso quer dizer que, ainda que, contudo não havia-lhes dado os dez mandamentos, eles iam descansar o sábado; quer dizer, que já está ensinando o descanso, o repouso, a confiança, o viver para Deus, tendo em conta que Deus existe e não só este mundo.

Ele nos faz chover pão do céu

“⁶Então disseram Moisés e Arão a todos os filhos de Israel: À tarde sabereis que o SENHOR vos tirou da terra do Egito, ⁷E amanhã vereis a glória do SENHOR, porquanto ouviu as vossas murmurações contra o SENHOR. E quem somos nós, para que murmureis contra nós?”

Não foram Moisés nem Arão que os tiraram do Egito, foi Deus o que mandou a Moisés, e foi Deus que os tirou e era Deus o que os conduzia e era Deus que lhes ensinava e era Deus o que lhes provia; mas eles não viam a Deus, eles só viam o natural; não viam o que está por trás de tudo, o que tem todo o poder nos céus e na terra e que tem as rédeas de tudo. Eles não viam a Ele, viam só o natural. Moisés e Arão lhes disseram, quem somos nós para que murmureis contra nós? Vós não tendes murmurado contra nós, vocês tem murmurado contra Deus, como se Ele não fosse suficientemente poderoso para guardá-los e provê-los; estais falando de morrer de fome e Deus está falando de fazer chover pão do céu, que diferença! O homem diz: morreremos de fome, e Deus diz: farei chover pão do céu; no que cremos? Farei chover pão do céu, nisso é que temos que crer, amém?

“⁸Disse mais Moisés: Isso será quando o SENHOR à tarde vos der carne para comer, e pela manhã pão a fartar, porquanto o SENHOR ouviu as vossas murmurações, com que murmurais

contra ele. E quem somos nós? As vossas murmurações não são contra nós, mas sim contra o SENHOR”.

Vemos então como Deus é misericordioso, porque até aqui Deus não havia dito a Moisés sobre a carne; Deus havia falado somente do pão, mas Moisés pôs a sobremesa de si mesmo. Deus havia-lhe dito: Eu farei chover pão do céu, mas Moisés disse: Bom, Deus. Moisés teve tanta fé, que creu, que pôs a sobremesa ao pão, e pôs também carne. Disse também Moisés, este já não foi Deus, ou seja, essa expressão quer dizer além, além do que disse Deus. Note como Deus é misericordioso e até o que Moisés disse a mais, Deus respaldou. Que coisa tremenda! Assim é Deus. Oh Senhor, Tu és tão grande! Replica e enfatiza: “... e quem somos nós?...”

Às vezes murmuramos contra o Estado, contra o Presidente. O Senhor perdoe-me; às vezes nos esquecemos que as autoridades foram postas por Deus. Não quero dizer que estou justificando nenhuma política, mas que Deus colocou, colocou. Temos que confiar em Deus, não importa quem seja o Presidente e que medidas tome ele, o importante são as medidas que toma Deus a favor de Seu povo. Claro que até o anticristo tomará medidas, mas, o mais importante são as medidas que toma Deus; essas são as que temos que ver agora; ali é onde temos que observar; especialmente neste tempo temos que observar as medidas de Deus e não as do deserto.

“⁹Depois disse Moisés a Arão: Dize a toda congregação dos filhos de Israel: Chegai-vos a presença do SENHOR, porque ouviu as vossas murmurações”.

Então Moisés se apartou do povo e foi orar a Deus, e mandou a seu profeta que era Arão, transmitir ao povo essa decisão. Murmura-se quando alguém está longe da presença de Jeová; quando está na presença de Jeová não pode murmurar; pode

louvar, pode dar graças, pode agradecer, pode exaltar, mas não pode murmurar. Murmura-se é quando se está longe da presença de Jeová, como se diz de Caim. Diz o livro de Gênesis, capítulo 4, que Caim saiu da presença de Deus, e foi ali que começou a desenvolver seus próprios planos. Voltemos a Êxodo 16.

“¹E aconteceu que, quando falou Arão a toda congregação dos filhos de Israel, e eles se viraram para o deserto, eis que a glória do SENHOR apareceu na nuvem”.

Olharam para o deserto, porque para lá havia ido Moisés, e a nuvem estava aí lhes aguardando e eles já haviam se acostumado, de tal maneira que nem se deram conta que a nuvem estava ali, e por isso Deus teve que fazer algo mais na nuvem e fazer aparecer Sua glória na nuvem, que já era Sua presença; fez aparecer Sua glória na nuvem. Observem quantas vezes nos acontece isso irmãos, que não nos damos conta do que Deus está fazendo, e Deus tem que fazer alguma coisa que nos cause um pouco de temor para nos darmos conta de que Ele está presente. A nuvem estava e não se deram conta, e murmuravam como se Ele não estivesse, como se Deus não estivesse fazendo nada; não viam o que Deus estava fazendo, e atuavam como se Deus não estivesse; então Moisés se apartou para o deserto, para a nuvem e Deus fez que agora, na nuvem, aparecesse Sua glória.

Nosso Deus está próximo

Havia nuvem no deserto, nuvem para cobri-los, nuvem para guiá-los, os havia guiado todo o mês, e eles já estavam tão acostumados e lhes parecia algo tão natural, que não lhes importou, murmurar. É que às vezes não nos damos conta que Deus está nos dando e cuidando todos os dias, que não nos damos conta que é um cuidado d’Ele, não nos damos conta que Ele é quem está nos cuidando; todos os dias tomamos café, todos os dias almoçamos, todos os dias jantamos, dormimos, descansamos,

vamos, voltamos, não nos acontece nada. Por isso nesta estação Deus teve que fazer algo adicional, algo para nos chamar ao temor de Deus; acrescentou Sua glória a nuvem. Por isso diz assim:

“¹¹E o SENHOR falou a Moisés dizendo: ¹²Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel. Fala-lhes, dizendo: Entre as duas tardes comereis carne, e pela manhã vos fartareis de pão; e sabereis que eu sou o SENHOR vosso Deus”.

Observem o caráter de Deus, primeiro disse: farei chover pão; eles murmuravam e Ele como se não tivesse ouvido, promete pão; agora Moisés os repreende por haver murmurado, e Deus diz: Eu tenho ouvido as murmurações; mas olhem o que disse Deus: ao cair da tarde, comereis pão; observem como Deus se distingue de tudo e todos. Nós murmuramos e Ele nos dá comida, bebida, roupa e tudo o que necessitamos; todo o dia estamos protestando, todo o dia estamos nos queixando e Ele todo dia está nos dando. Que misericordioso é o Senhor! Eu tenho ouvido as murmurações, mas fala-lhes, como quem diz, consola-os, para que saibam que Eu sou Jeová vosso Deus, já não um Deus de longe, senão nosso Deus. Quando tivermos visto que nos cuidou uma e outra e outra e outra vez, que diz o Senhor? Sabereis que Eu sou Jeová vosso Deus, vosso Deus; já não só o Deus Altíssimo por lá, longe, não, nosso Deus que vai na nuvem e nos dá comida esta noite e na manhã café da manhã, que não sabíamos se íamos tomar café. Aleluia!

O pão do céu

“¹³E aconteceu que a tarde (vem o cumprimento fiel da Palavra), subiram codornizes, e cobriram o arraial; e pela manhã jazia o orvalho ao redor do arraial. ¹⁴E quando o orvalho se levantou, eis que sobre a face do deserto estava uma coisa miúda, redonda, miúda como a geada sobre a terra. ¹⁵E, vendo-a os

filhos de Israel, disseram um aos outros: (maná, manjú, que quer dizer?) Que é isto? Porque não sabiam o que era. Disse-lhes pois Moisés: Este é o pão que o SENHOR vos deu para comer”.

Como dois milhões de pessoas no deserto. Até hoje em dia entre os meses de junho e julho no deserto de Sinai aparece maná. Há pessoas que tem ido e tem experimentado o maná, só não é a mesma quantidade como quando aconteceu aqui; até hoje em dia bandos de aves migratórias que vem voando desde a África que vão para o norte no verão do hemisfério norte, passam e vem esgotadas, e de tão esgotadas deixam-se agarrar pelos beduínos aos montes, mas desta vez aconteceu de uma maneira sobrenatural; quer dizer, algo que é natural Deus o aumentou, o dirigiu providencialmente, de tal forma que chegou a ser algo evidente com um suave toque de especial reforço, um reforço de Deus. Porque bem que essas aves migratórias podiam passar por outro lado, mas chegaram justamente rendidas ao acampamento de Israel para que Israel comesse carne. Que coisa bendita! E no outro dia maná.

Agora veja o mandamento; Deus queria que guardassem Seus mandamentos e, todavia não havia dado lei. Este é o mandamento do Senhor: *“¹Esta é a palavra que o SENHOR tem mandado: Colhei dele cada um conforme ao que pode comer, um ômer por cabeça, segundo o número de vossas almas; cada um tomará para os que se acharem na sua tenda. ¹⁷E os filhos de Israel fizeram assim; e colheram, uns mais e outros menos”.* Note que é cada dia, ou seja, tem que colher cada dia; por isso o Senhor Jesus dizia nesta mesma tônica, neste mesmo espírito: Não andeis pois inquietos, porque cada dia trará suas próprias inquietações; não andeis ansiosos como os gentios dizendo: que comeremos, que beberemos, basta cada dia o seu mal, colhereis cada dia, cada um conforme o que se pode comer³. Um ômer é mais ou menos a

³ Ver Mateus 6:31-34

décima parte de uma efa, que são 37 litros, ou seja, 3,7 litros; essa é a medida que Deus considerou suficiente para viver um dia. “¹⁸Porém, medindo-o com o ômer, não sobeja ao que colhera muito, nem faltava ao que colhera pouco; cada um colheu tanto quanto podia comer”. Este versículo é onde se baseia o apóstolo Paulo para dizer a igreja em Coríntios, na segunda epístola, que ao que colheu muito não lhe sobrou, ao que colheu pouco não lhe faltou⁴; quer dizer que Deus não provê pensando só individualmente, senão que Ele provê de maneira que possamos exercer a generosidade uns para com os outros. Não é que Deus não proveja o que se necessita, não; Ele provê de maneira que possamos prover a generosidade uns com os outros e buscar a igualdade, como diz São Paulo, para que neste tempo se exercite, não é para o milênio, ou no novo céu e na nova terra. O que diz São Paulo na segunda carta aos Coríntios, para que neste tempo haja igualdade. Deus provê para todo o que necessita, mas quer que isso se reparta com generosidade.

Confiança em Deus e não em Mamom⁵

Para alguma coisa Deus deu muito a alguns, por quê? Porque tinham muitas responsabilidades a cumprir. “¹⁹E disse-lhes Moisés: Ninguém deixe dele para amanhã”. Meu Deus, que política de segurança social tão distinta! Nós aqui estamos pensando sempre em função de amanhã, mas Deus queria que aprendêssemos a ser conduzidos pela fé em Deus. Então que aconteceu? “²⁰Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés, antes alguns deles deixaram dele para o dia seguinte; e criou bichos, e cheirava mal; por isso indignou-se Moisés contra eles”. Alguns guardaram para amanhã. Aqui lhes conto outra anedota: Uma vez quando estava na Argentina, dois amigos meus a quem escrevi de Cristo da Argentina, decidiram-se para ver o que era isso de

⁴ Referência a 2 Coríntios 8:13-15

⁵ As riquezas

Cristo, e foram-se juntos daqui, e me contavam eles essa aventura enquanto iam pela rodovia desde a Colômbia até a Argentina. Um deles comia tudo que o Senhor provia, e o outro guardava e se estragava ou se perdia ou o roubavam. E eu o recordava agora que via isto aqui. Não estou dizendo que não é para ser prudente e não tenha que guardar, ou gastar, não, não; mas a confiança deve ser sempre no Senhor, e quando Deus nos dá, bem é para isso, confiemos. *“E disse-lhes Moisés: Ninguém deixe dele para amanhã...”*. Isto era o que tinha de obedecer, este era o mandamento; o mandamento era confiar em Deus e aprender a viver cada dia pela fé. *“Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés, antes alguns deles deixaram dele para o dia seguinte; e criou bichos, e cheirava mal; por isso indignou-se Moisés contra eles”*. Ai! Vocês sabem o que aconteceu no Equador, não faz muito tempo, faz pouco, como iam dolarizar a economia. Fixam uma data para trocar o dinheiro e o povo não quer dolarizar, mas se para tal data não troca, o dinheiro vai virar papel velho, e sabe o que fizeram também? Congelaram as contas e só podia sacar certa porcentagem; as pessoas guardando nos bancos, confiando nos bancos e agora os bancos congelam as contas e agora retém todo o dinheiro no banco. Sabem que aconteceu também no Brasil no governo Collor de Melo? Ele começou a promover os arrochos com grandes taxas de interesse para os especuladores, de maneira que as pessoas não trabalhavam mais. O irmão Clécio nos dizia que as pessoas passavam o dia na praia, vendiam seu apartamento, vendiam seu carro e colocavam o dinheiro no banco, para ganhar dinheiro. Logo sabe o que fez o Presidente Collor? Congelou tudo e fechou tudo. Houve gente que se suicidou, que ficaram sem nada, porque estavam confiando no banco. Quantas pessoas que viviam trabalhando e perderam tudo. Olhem, o irmão Omar, ontem estava me contando, trabalhava já há 19 anos numa empresa, só lhe faltavam onze ou dez meses para completar a idade que necessitava para se aposentar, e lhes fizeram uma

guerra tão difícil no trabalho, que até queriam mudar a razão social da empresa, e mandaram uns para lá e outros para cá, até que teve que renunciar todos os seus direitos adquiridos durante 20 anos. Ele pensava que iam lhe dar 80 milhões de pesos e lhe deram 54. Irmão aí está quando não se tem a confiança onde tem que estar. Por que Deus permite tudo isso? Recordo casos da segunda guerra mundial; velhinhas que tão pouco confiavam no banco, então guardaram no colchão, mas depois todo o maço de notas não lhes servia nem para comprar uma salsicha, verdade? ***A confiança não deve ser em mamom senão em Deus, e para isso que Ele leva Seu povo ao deserto para ensinar-lhe a viver diariamente em comunhão e com confiança em Deus.*** Não estou dizendo que sejamos esbanjadores, não, senão que não sejamos ansiosos. Não estejais todo o dia dizendo, que comeremos, que beberemos? Confiemos, essa é a lição deste capítulo. *“Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés, antes alguns deles deixaram dele para o dia seguinte; e criou bichos, e cheirava mal;...”*. Não o comeram, senão que comeram os vermes. *“²¹Eles, pois, o colhiam cada manhã, cada um conforme o que podia comer; porque, aquecendo o sol, derretia-se”*. Isto é muito interessante, quer dizer que Deus quer que desde cedo confiemos n’Ele e desde cedo atuemos em fé. Deus vai prover hoje, mas quer que nos levantemos cedo a colher; agora, se deixamos que passe o dia e não colhemos do pão do céu, se derrete.

“²²E aconteceu que ao sexto dia colheram pão em dobro, dois ômeres para cada um; e todos os príncipes da congregação vieram, e contaram-no a Moisés”. Esse dia não aconteceu nada, esse dia não se estragou, não criou bichos, não fedeu, por quê? Porque às vezes Deus provê mais do que o necessário, as vacas gordas, porque chegam as magras. O importante é confiar em Deus. *“²³E ele disse-lhes: Isto é o que o SENHOR tem dito: Amanhã é repouso, o santo sábado do SENHOR; o que quiserdes*

cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água; e tudo o que sobejar, guardai para vós até amanhã". Deus primeiro os guia a confiar n'Ele, a descansar em Deus; ainda não chegou o Sinai, não deu ainda os dez mandamentos e já está ensinando a descansar em Deus, a confiar em Deus. Note que não se trata de um repouso com irresponsabilidade; é um repouso consagrado a Jeová; quer dizer: Senhor descanso em Ti, estou aqui para Ti, para o que é Teu, aprendendo a confiar em Ti por Tua causa. Não é um repouso de irresponsabilidade, aqui não está ensinando irresponsabilidade; por isso é que nos países comunistas proibiam ler o livro de Eclesiastes, porque aí dizia: de que serve ao homem todo o dia trabalhando e trabalhando com dores? Então isso para o governo comunista não convinha, de maneira que proibiram o livro de Eclesiastes; e alguns coros também. Mantiveram outros coros dando honra a Mao por haver unido as denominações; assim tem sido como o povo tem que aprender as lições. Em vão se inquietaram as nações e para o fogo trabalharam, porque a terra será cheia do conhecimento da glória de Deus⁶. Tinha que guardar, mas para o repouso. *"²⁴E guardaram-no até o dia seguinte, como Moisés tinha ordenado; e não cheirou mal nem nele houve algum bicho (por que? Porque era guiado por Deus). ²⁵Então disse Moisés: Comei-o hoje, porquanto hoje é o sábado do SENHOR; hoje não o acharei no campo*". Quer dizer, Deus quer que descansemos de nossas obras, de nossas ansiedades para que estejamos diante d'Ele e o sirvamos; o que impede que a semente dê fruto são os cuidados deste século; essa é a parábola do semeador. Semeou e alguma semente caiu em boa terra, mas outra caiu entre espinhos e abrolhos; estes são os cuidados deste século que afogam a semente. Então Deus nos conduz a fé e nos conduz ao descanso n'Ele para Jeová, repouso consagrado a Jeová, é repouso para

⁶ Referência a Habacuque 2:13-14

Jeová, não é férias, não é veraneio, não é irresponsabilidade, não; é estar disponível para Deus, não somos animaizinhos, nem escravos fazedores de tijolos para Faraó, não; somos sacerdotes para o Deus do céu.

“²*Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia é o sábado; nele não haverá.* ²*E aconteceu ao sétimo dia, que alguns do povo saíram para colher, mas não o acharam.* ⁸*Então disse o SENHOR a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?”* ***O de descansar, e quantas vezes nós dizemos: não irmão, não posso ocupar-me das coisas do Senhor porque tenho que fazer isso primeiro.*** Sacrificamos tudo do Senhor pelo que não tem valor; a quem sacrificamos é ao Senhor, e então, depois tão pouco houve benção. Deixamos o Senhor de lado para ocupar-nos em coisas que considerávamos muito importantes, e não nos saíram bem; mas quando colocamos o Senhor primeiro, todas as demais coisas serão acrescentadas. Amém!

“²*Vede, porquanto o SENHOR vos deu o sábado, portanto ele no sexto dia vos dá pão para dois dias; cada um fique no seu lugar, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia*”. Jeová os deu, é um presente para vós, Jeová pensa em vós; vos não fostes criados para o dia de repouso, senão que Deus fez o dia de repouso para vós; Deus pensa no vosso descanso, que tendes uma vida sem essas angústias; essas angústias são porque não confias. Confia em Deus. Jeová os deu o dia de repouso; tem que estar em seu lugar, não em outra coisa. “³*Assim repousou o povo no sétimo dia*”. Agora, sabem como aprendia o povo a repousar? Pelo ensino de Deus, saíram para trabalhar, então tinham que descansar e não encontravam repouso. Quando não querem aprender a descansar, quando nas inquietações não te saem bem as coisas, então tem que aprender a confiar em Deus e para Deus. “³¹*E chamou a casa de Israel o seu nome maná; e era como semente de coentro* (ou seja o coentro; aqui não se costumava comer,

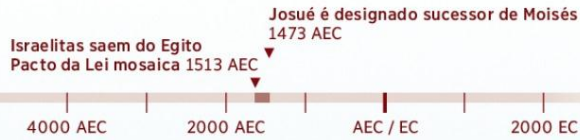
senão a folha, no Paraguai se come a semente, muito deliciosa, se moí e é deliciosa) *branco, e o seu sabor como bolos de mel.* ³²*E disse Moisés: Esta é a palavra que o SENHOR tem mandado (e aqui vem o outro mandamento antes dos dez): Encherá um ômer dele e guardá-lo-ás para vossas gerações, para que vejam que vos tenho dado a comer neste deserto, quando eu vos tirei da terra do Egito*". Observem a intenção de Deus, que os nossos aprendam a conhecer sua fidelidade, a conhecer como Ele cumpre as Suas promessas; isto é para vossos descendentes.

³³*Disse também Moisés a Arão: Toma um vaso, e põe nele um ômer cheio de maná, e coloca-o diante do SENHOR, para guardá-lo para as vossas gerações*". Esse maná naquela vasilha é figura de Cristo incorruptível; porque o outro se corrompia, mas este não se corrompe. ***Esta vasilha é o maná incorruptível, é o maná escondido, é o verdadeiro maná, é figura de Cristo.*** Esta era a que depois, quando se fez a arca, tinha que colocar na arca como testemunho de Deus, e não se corrompia; ou seja, o verdadeiro pão que Deus nos quer dar e dar as gerações futuras é o pão incorruptível. ⁴⁹*Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram.* ⁵⁰*Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra.* ⁵¹*Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo*" (João 6:49-51). Quer dizer, eis aqui Meu Pai os dá o verdadeiro pão para que o que dele comer não morra; ou seja, o maná incorruptível. Deus não nos quer prover somente o que necessita o corpo, senão prover-nos de alimento incorruptível para que seja guardado para vossos descendentes.

³⁴*Como o SENHOR tinha ordenado a Moisés, assim Arão o pôs diante do testemunho, para ser guardado.* ³⁵*E comeram os filhos de Israel maná quarenta anos, (dois milhões de pessoas no deserto) até que entraram em terra habitada; comeram maná até*

que chegaram aos termos da terra de Canaã. ³⁶E um ômer é a décima parte do efa”. Como quem diz, façam o cálculo, se cada um é um ômer, dois milhões são dois milhões de ômer diários, quarenta anos para dois milhões. Mas, que é isso para Deus que fez o universo, que fez as galáxias, não vai fazer maná? Então, irmãos, temos que aprender esta lição. Deus nos chama a confiar diariamente n’Ele e descansar, e não estejamos murmurando por assuntos de que comeremos, que beberemos, que vestiremos, porque ele tem cuidado de nós. Basta cada dia o seu próprio mal. Amém.

O Êxodo do Egito



GRANDE MAR, MAR DOS FILISTEUS

